

CENTRO ESPÍRITA JOÃO BATISTA

Dezembro/2006

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é resgatar a história dos que fortaleceram a presença do Espiritismo em Jundiaí.

Se, para dar continuidade a um empreendimento, é necessário energia, muito trabalho e pulso firme, somos levados a compreender, igualmente, que qualquer desbravamento requer iniciativa, decisão e coragem para a implantação dos objetivos.

O preito de gratidão que estendemos a esses irmãos do caminho e de ideal é o mínimo que podemos oferecer em reconhecimento ao empenho em abrir estradas em terrenos pouco favoráveis.

Recebam, veneráveis companheiros de Doutrina, nosso respeitoso agradecimento por haverem chegado primeiro; e aos que hoje se acham como timoneiros, na condução segura e decidida no rumo certo aos novos tempos, nossos votos de muita coragem e firmeza.

Jundiaí, 08 de dezembro de 2006.

Vladimir Polízio

--o--

O INÍCIO

Era 1940. E nessa década, o Brasil não repousava em berço esplêndido, pois se avizinhava período de séria turbulência no cenário nacional em decorrência do início do conflito entre os países da Alemanha, Polônia e Reino Unido e que desencadearia a Segunda Guerra Mundial.

O país vivia o chamado Estado Novo, no 3º governo do Presidente Getúlio Dornelles Vargas.

E foi numa noite de 30 de julho desse ano, que um grupo liderado pelo senhor Theodoro Di Molla, italiano de nascimento, reuniu-se em sua residência, à rua Barão de Jundiaí, 28, área Central da cidade, para deliberar sobre a fundação de um Centro Espírita, onde pudessem desenvolver estudos e atividades fins.

A PRIMEIRA REUNIÃO

A Ata de nº. 1 - manuscrito que está arquivado nos anais da Casa, reflete o espírito firme dos que a assinaram, homens e mulheres.

Eis seu teor:

“Em reunião de trabalhos práticos realizada à rua Barão de Jundiaí, nº 28, residência do Sr Theodoro Di Molla, em à noite de 30 de julho de 1940, o guia Espiritual Padre

Germano¹ lançou a pedra fundamental do Centro Espírita ‘João Baptista’, cuja fundação obedece as ordens e determinações do espaço.

¹ *Padre Germano – Dedicado sacerdote espanhol, personagem do livro da médium Amália Domingo Soler (desencarnada em 1908, em Barcelona, Espanha), com exemplo de vida prestado à religião, à caridade, ao amor e aos semelhantes. Seu trabalho junto aos humildes demonstrou que só o esforço pessoal, nobre e devotado, edifica para a eternidade.*

Para a eleição da diretoria foi marcado o dia 16 de agosto corrente, tendo-se reunido grande número de adeptos, entre os quais figuravam médiuns pertencentes a grupos diversos e ao Centro Espírita 'Fraternidade', também de Jundiáí.

Aberta a Sessão, e com a presença de todos os Protetores dos médiuns, o guia Espiritual do Grupo, Padre Germano congratulou-se com os presentes, apontando a responsabilidade que ia pesar sobre os ombros de todos aqueles que seriam escolhidos para constituir a primeira Diretoria do Centro, incitando-os, porém, a não desanimar, porque teriam o apoio do Alto desde que tudo fosse pelo engrandecimento da Doutrina e pelo desenvolvimento da seara do Divino Mestre”.

A seguir, fez a seguinte indicação:
Para Presidente:- Theodoro Di Molla;
Para Vice-Presidente:- José Coralli, e,
Para 1º Secretário:- Frontino Mesquita.

Feitas essas indicações, foi transmitida a palavra aos Protetores e Guias presentes para que procedessem à indicação dos demais componentes da Diretoria do Centro.

Usando da palavra, o protetor Antônio Gonçalves Batuira² aprovou as indicações feitas e propôs que os outros Diretores fossem igualmente indicados pelo Guia Espiritual Padre Germano, com o que estiveram de acordo os demais Protetores que a respeito se manifestaram.

Procedida a indicação, foram nomeados para completar o número de membros da Diretoria, os seguintes confrades:

2º Secretário:- José Antônio Braga;
1º Tesoureiro:- Nicola Pesce, e,
2º Tesoureiro:- Antônio Penna.”

NOVA REUNIÃO PARA CORREÇÕES

Mas, como sabemos, a vida física é dinâmica e exige adequação séria frente aos compromissos. Numa segunda reunião, no mesmo endereço, mas em 8 de setembro do mesmo ano, com o propósito de ajustar alguns obstáculos, José Coralli, que havia sido eleito Vice-Presidente do Centro Espírita “João Baptista”, na primeira reunião, declinou do convite em razão de estar envolvido na fundação de outro Centro, possivelmente por não poder dedicar-se como gostaria, face a esse outro desafio, implicando em remanejamento, sendo designado como seu substituto o Sr. José Antônio Braga, que na mesma primeira reunião, assumira a condição de 2º Secretário.

Nesse mesmo encontro, definiu-se que o Sr Orlando Húngaro assumiria a função vaga de 2º Secretário. Ainda aí, elegeu-se o Conselho Fiscal, constituído pelas pessoas do Sr Ítalo Pesce, Emílio Carlos e José Francisco de Assis, completando desta feita o quadro diretivo da Casa.

Assim ficou: Presidente:-Theodoro Di Molla;
Vice-Presidente:- José Antônio Braga;
1º Secretário:- Frontino Mesquita;

² Antônio Gonçalves da Silva 'Batuira', nasceu em 19-3-1839 e desencarnou em 22-1-1909, em S.Paulo.

2º Secretário:- Orlando Húngaro;
1º Tesoureiro:- Nicola Pesce;
2º Tesoureiro:- Antônio Penna;

CONSELHO FISCAL

Ítalo Pesce;
Emílio Camargo, e,
José Francisco de Assis Camargo.

Dessa forma, estava constituída a primeira Diretoria do Centro Espírita “João Baptista”, que teria pela frente os desafios próprios dos que abraçam com seriedade os compromissos assumidos.

Lembrando Emmanuel, quando diz que “*É na Terra, escola dolorosa e bendita da alma, que se desdobra o campo imenso de nossas realizações*”, afirmamos com convicção que esse grupo, composto de senhoras e senhores, estava iniciando o processo de materialização de suas abnegadas intenções.

E, como prova dessas assertivas, mais adiante veremos, a exemplo do que assegura o Evangelho, no sentido de que toda semente atirada em terreno, cujo solo é previamente preparado e cuidado com amor e responsabilidade, tem como certo o seu desenvolvimento e floração.

O GRUPO

Ao final dessa ata de nº. 1 (primeira reunião) datada de 30 de julho de 1940, assinam as pessoas que deram o seu aval à criação da Casa:

“Theodoro Di Molla;
José Antônio Braga;
Nicolau Pesce;
Ítalo Pesce;
Orlando Húngaro;
Maria José Moreira;
Rubens Ilegível;
Angelina Marron;
Antônio Penna;
Vicente Hernandez;
João Cruzado;
Pedro Latance;
Sebastião Antônio Pinto;
Joaquim de Souza;
Aurora Massola;
Gauden Massola;
Ulisses Massola;
Dinalcides P. Pena;
João Gomez;
Emílio Camargo;
Baptista Moreira;
Carmino Cristovam;
Maria Lourenço Molla;
José Francisco de Assis Camargo;

José Moron;
José Cossales;
Edgard Rocha Gnipper;
Daniel Ruocco;
Miguel Campos;
José Manoel Marin;
Amélia Pizzoccaro;
Maria Miqueletti;
Luiz Pierobom;
Maria Marim;
Anézia Fétis Marim;
Rachid Gebran;
Francisco Gimenez;
Virgínia Mazzolini dos Santos;
Leonildo Mazoli;
Antônio G. Brito;
Antônio Santoro;
Lourival Cândido Moreira;
Benedicto Guimarães;
Pedro Gazzi;
Américo Giolo;
Ilegível... Giolo;
Sebastião Romantini;
Francisco Gonzáles;
Pedro Farias;
Amazília Bonilha, a rogo de Maria Gomes Mercê;
Riolando A. Machado;
Ignez Pesce;
Nívea Sálvia;
Lazara Gonçalves;
Pedro da Silveira Pupo;
Francisco Faron;
Ignácio Cândido;
Pedro Bueno Franco;
Waldemar M. Araújo;
Luiz Mestrinel;
Luiz Manfrotti;
Benedito A. Borje;
Sebastião de Moraes;
Antônio Liberato;
Jorge Ruppert Filho;
João Santoro;
Olga Négri;
Fernando Duarte;
Antônio Romantine;
Paschoal Ilegível;
José B. Oliveira, e,
Gepth F. Andrés.”

Apenas como esclarecimento, os nomes aqui enunciados estão rigorosamente na ordem em que se encontram na primeira Ata de reunião do Grupo.

A razão de exibir a relação, embora extensa, deve-se ao respeito que cada uma dessas pessoas merece, pela coragem de preparar o futuro que hoje todos nós desfrutamos. Não fosse por eles não estaríamos aqui, para contar esta história.

ADORMECIMENTO

Como a Sede provisória ainda estava instalada em residência do Sr Theodoro Di Molla, as reuniões pertinentes ao Centro Espírita “João Baptista” se sucederam até 25 de agosto de 1943, último encontro do Grupo na rua Barão de Jundiaí.

A partir de 25 de maio de 1955, em sessão especial, realizou-se a reabertura da Casa, ainda em Sede provisória, desta feita à rua Petronilha Antunes, 48, residência para onde tinha se mudado o Sr Theodoro Di Molla.

Portanto, o Centro permaneceu inativo por quase doze anos, quando recuperou suas condições para prosseguimento das atividades.

A CONQUISTA DO TERRENO

Foi no ano de 1959 que o Vereador Pedro Gazzi, integrante do Grupo do CEJB, apresentou requerimento à Câmara Municipal de Jundiaí, solicitando doação de terreno no bairro do Anhangabaú para a construção do Centro Espírita “João Baptista”.

Nessa época, o Anhangabaú, considerado então como “Campo” e distante do centro da cidade, possuía, além do mato, muita planta conhecida como barba-de-bode. Eram touceiras pequenas desse arbusto que pertence à família das gramíneas e que servia, dentre outras finalidades, de macia cama para o gado.

O requerimento da área pretendida obteve aprovação da maioria dos Vereadores, em 30 de novembro do mesmo ano, mas, ao ser encaminhado ao Chefe do Executivo para a sanção, tendo o prefeito Vasco Antônio Venchiarutti³ vetado a doação com base no Art. 31 da Constituição Federal de então. Ainda não havia chegado o momento de possuir a sonhada sede própria.

O fato foi consignado na Ata de nº. 31, de 1º de dezembro de 1959, tendo os integrantes dessa reunião, deliberado da necessidade de se empenhar para conseguir os recursos financeiros que a situação exigia, incumbindo cada sócio dessa importante missão.

Finalmente, contornados os impedimentos políticos que obstruíam o avanço das intenções, editou-se a Lei de nº 804, de 11 de dezembro de 1959, voltando a alegria a imperar nos lábios dos idealizadores, com a promulgação de um dos derradeiros atos administrativos do Prefeito Municipal, cedendo lote de terreno identificado à época como de nº 423, com área de 600 m², hoje localizado à Avenida Dr Sebastião Mendes Silva, 571, no bairro do Anhangabaú.

FATO MARCANTE

Como não há casualidades nas cogitações espíritas, um fato grave marcou a história do Centro “João Baptista”, na data de sua inauguração.

O prédio estava concluído, e, com todos os preparativos tomados, aguardava-se pela chegada de seu Presidente, a quem caberia dar início ao acalentado sonho daqueles trabalhadores, cujos caminhos percorridos já se arrastavam por quase 24 anos.

³ De 1956 a 1959, foi Prefeito de Jundiaí o Arquiteto Vasco Antônio Venchiarutti.

Em seus registros, a Ata de nº 42, datada de 30 de maio de 1964, dá conta de que no prédio sito à Av. Dr Sebastião Mendes Silva, 571, estando o ambiente lotado, eis que chega a triste notícia informando que Theodoro Di Molla, acometido de um mal súbito, fora internado no Hospital Geral de Jundiá.

Como o cargo de Vice-Presidente estava legalmente vago àquele tempo, e declinando do convite o 1º Secretário, assumiu a direção dos trabalhos o Senhor Remo Novaretti, que integrava a Diretoria como 1º Tesoureiro, cabendo-lhe o anúncio público do estado de saúde do Presidente e procedendo a recepção formal aos convidados, abrindo oficialmente as portas do Centro Espírita “João Baptista”, que funciona no mesmo local até os dias de hoje.

“Todos os oradores tocaram em certos trechos do Evangelho e exaltaram a figura de Theodoro Di Molla, sua tenacidade e persistência...”, conforme dão conta os registros dessa Ata que não pode contar com sua assinatura, pois se achava internado.

Obs:- O Senhor Theodoro Di Molla foi sempre reconduzido ao cargo de Presidente do Centro Espírita “João Baptista”, desde o período de sua criação, em 16-10-1940 até deixar o plano terreno, em 02-12-64. Foram mais de 24 anos à frente dos destinos da Casa, empenhando-se para sobrepor-se às dificuldades temporais que se abateram sobre o ideal abraçado.

A OBRA FICA

O homem desaparece com a morte mas a obra permanece.

Assim é com tudo o que fazemos na vida e assim foi com o Centro Espírita “João Baptista”.

Os frutos, com o passar dos anos, foram surgindo como resultado da dedicação daqueles que se decidiram formalizar o que foi acalentado durante algum tempo.

Se numa das Epístolas, a de Thiago, 2, 17, encontramos a afirmativa: “Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”, por outro lado, a espiritualidade igualmente complementa: *“A fé, sem obras, é uma lâmpada apagada”*.

Não obstante o desenvolvimento da Casa no campo que lhe era específico, notava-se a necessidade de ampliar o atendimento social.

E, no ano de 1972, estando o Centro Espírita “João Baptista” sob a direção de João de Oliveira Prado, foi fundado “Lar e Creche Wilson de Oliveira, nas dependências da própria área física da Entidade, que cedeu o espaço necessário para tal mister.

Nascia, então, mais um robusto projeto das mãos desses irmãos que atuavam sob os auspícios da Legião invisível que tem o Divino Mestre na vanguarda, e que sempre ampara e fortalece os que empregam a fraternidade em socorro dos semelhantes.

A CRECHE “WILSON DE OLIVEIRA”

Como para todos os atos da vida há uma lógica razão, a origem desse Abrigo igualmente obedeceu a um acontecimento.

Wilson de Oliveira, nascido aos 12 de outubro de 1946, na cidade de Barretos, encontrou o fim de sua estada na Terra aos 4 de maio de 1963, então com 16 anos, nas águas de uma represa na vizinha cidade de Itatiba, para onde havia ido a passeio com os pais Bento e Júlia Gomes de Oliveira, todos residentes em Jundiá.

Com a partida do filho, o coração materno ressentiu-se da necessidade de conforto, buscando-o em Uberaba-MG, com Chico Xavier.

Ao final de uma reunião em 28-6-63, após anotar numa folha seu nome, complementando que se encontrava “presente” e que necessitava de “orientação”, a Sra Júlia

recebeu bela e significativa mensagem através do medianeiro, onde Wilsom a consolou, especialmente com essas duas frases: “*Não pense que a minha partida pudesse ser evitada sem o nosso passeio. Tudo obedece às leis de Deus*”⁴.

Ainda nessa mensagem, o comunicante solicita à mãe que “... *ampare as crianças sofredoras, trabalhe para o bem*”, oferecendo, então, as coordenadas para que algo fosse feito em benefício dos Espíritos recém chegados ao chão terreno.

Um fato curioso foi anotado nessa ocasião.

Ao final da mensagem mediúnica recebida por Chico Xavier, a assinatura do nome de Wilsom foi grafada com a letra “m”, normalmente inexistente nesse nome, comprovando-se posteriormente que de fato o nome desse Wilsom era com “m” e não “n”, conforme cópia da cédula de identidade⁵.

Corria o ano de 1969 quando Dona Júlia, que fazia parte da Diretoria do Centro, apresentou na reunião de 14 de agosto a sugestão para se construir uma creche na área disponível no terreno da Casa, o que foi de imediato aprovado pelos presentes.

A mobilização foi geral.

Finalmente, anunciou-se que a Creche, agora denominada “Wilsom de Oliveira”, seria inaugurada em 24-6-72, o que ocorreu, ficando subordinada à Diretoria do Centro Espírita “João Baptista”.

Embora inaugurada em 17-6-1972, foi somente em 17 de julho do mesmo ano que iniciou efetivamente sua atividade com “10” crianças, sendo que somente a partir de 14-11-1975, o Lar Espírita “Wilsom de Oliveira” passou a denominar-se Lar e Creche “Wilson de Oliveira”, conforme Ata da Assembléia Geral realizada em 29-11-1975 para aprovação de seu primeiro Estatuto, cujo registro em cartório deu-se em 16-1-1976.

A constituição da primeira Diretoria ficou assim definida:

Presidente: João de Oliveira Prado;

1º Tesoureiro: René Blattner;

2º Tesoureiro: Nelson Giolo;

1º Secretário: Astrogildo Diniz Pinto, e,

2º Secretário: Yolanda Húngaro Mazzoli.

Hoje, buscando ampliar a força pungente originada há 66 anos, as Diretorias do Centro Espírita “João Baptista” e do Lar Creche “Wilson de Oliveira” se empenharam e conseguiram anexar à proposta inicial de 1940, outra área de terreno, de 949 m2, defronte o prédio atual, visando abrigar a construção de novo espaço, com total independência, para o atendimento a um número maior de crianças, suplantando as 50 assistidas hoje.

Através da Lei nº 6.402, de 12-8-2004, o Chefe do Executivo (6) formalizou a outorga do imóvel referido ao Lar Creche “Wilsom de Oliveira”

-o-

O Centro Espírita “João Baptista” conta atualmente com o seguinte quadro diretivo, cujos obreiros...

Presidente: Édison Campos;

Vice-Presidente: Henrique Monteiro de Almeida;

1º Secretário: Élio Pereira Moura;

2º Secretário: Vicente de Paulo Fermino;

1º Tesoureiro: José Macário da Silva Filho;

⁴ Horas de Luz, de Francisco Cândido Xavier e Elias Barbosa – Espíritos Diversos – Editora IDE – Instituto de Difusão Espírita – páginas 100/105.

⁵ De 2001 a 2004, foi eleito Prefeito de Jundiá o Sr Miguel Haddad.

2º Tesoureiro: Wilson Zanon;
Diretor de Patrimônio: Rubens Maurício da Costa;
Conselho Fiscal: Luiz Sebastião Fábregas Surigué;
Vladimir Polízio, e,
Antônio Carlos Monteiro de Almeida.

-0-

Por sua vez, o Lar e Creche “Wilson de Oliveira”, em fase de expansão, tem em seu quadro diretivo os seguintes trabalhadores:

Presidente: José Macário da Silva Filho;
Vice-Presidente: Wilson Zanon;
1º Secretário: Antônio Carlos Monteiro de Almeida;
2º Secretário: Carlos A. Fratantônio;
1º Tesoureiro: Luiz Sebastião Fábregas Surigué;
2º Tesoureiro: Rosane A. Bitto Mazolli;
Dir. de Patrimônio: Denise A. Leite de Moraes Zani;
Rubens Maurício da Costa;
Antônio Monteiro Machado;
Silvano Alves de Lima;
Conselho Fiscal: Lourival da Costa;
Vladimir Polízio, e,
Denizard Rivail Mazolli.

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-



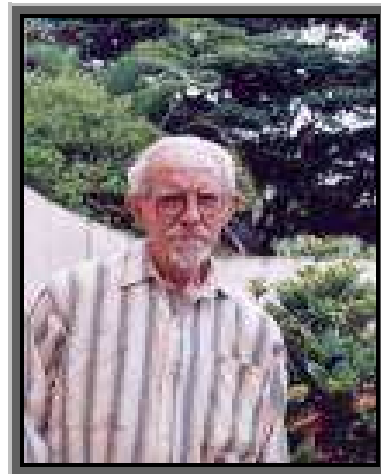
Centro Espírita “João Batista”,
com fachada antiga. (1982)



Centro Espírita “João Batista”
com fachada atual (2006).



Sr Theodoro Di Molla
fundador e 1º Presidente
do CEJB



Sr Remo Novaretti,
1º Secretário e responsável
pela inauguração do CEJB



Sr Orlando Buchene, ao centro.



Sr Carlos Eduardo da Silva
em palestra em 15-8-1992.



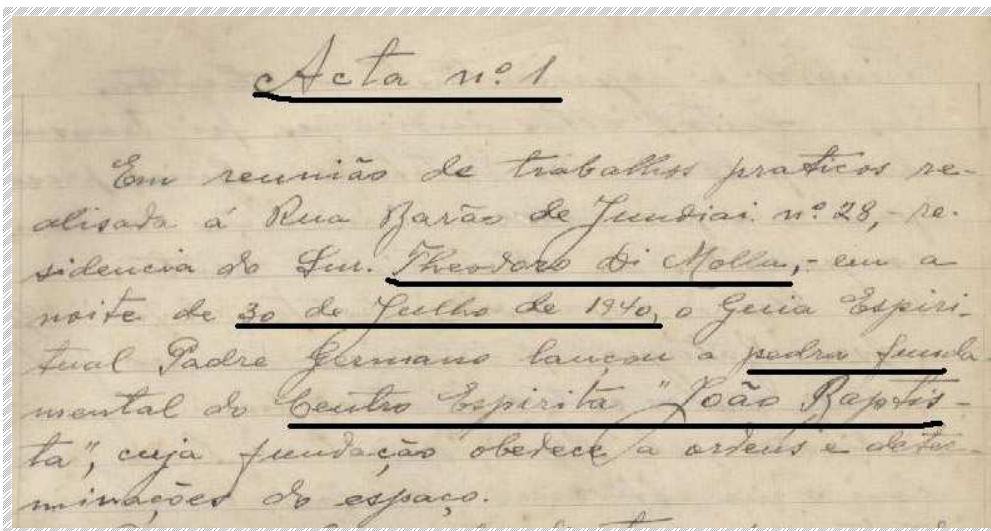
Leonildo Mazoli, um dos fundadores
do CEJB, em atividade na Casa



Vista parcial da Mocidade -1983



Paulo Zerbetto e Leonildo Mazoli



A primeira Ata do Centro Espírita "João Baptista", na data de sua fundação, em 30 de julho de 1940.

Dezembro de 2006